

## **SUGESTÕES PARA ESTIMULAR A ADEÇÃO À VACINAÇÃO DE SARAMPO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG: UMA PROPOSTA A PARTIR DA LITERATURA**

### **Discentes:**

Cleberon da Silva Rodrigues  
Francisca Eleonubia Leite  
Jordana Castro Marinheiro Silveira  
Michelle Borges de Noronha Ferreira  
Raquel Pinheiro Batista  
Roberta Rodrigues Santos

### **Orientador:**

Prof. Dr. Janduhy Camilo Passos

### **1. Contexto**

Conforme o Instituto Nacional de Controle de Qualidade de Saúde (INCQS), a eficácia das campanhas de vacinação ao longo dos anos no Brasil, causa uma falsa sensação de erradicação de doenças, fomentando a ideia de que não há mais necessidade de se tomar as vacinas básicas (BRASIL a, 2018). Nessa conjuntura, existem também as influências do movimento antivacina, aliadas à falta de informação sobre o calendário vacinal, além das dificuldades existentes para o acesso às salas de vacinação. Todos estes fatores, segundo Faria e Moura (2020), contribuem para um retrocesso no processo de vacinação, favorecendo a não adesão por parte da população. Assim, doenças antes controladas, como é o caso do sarampo, ocorrem novamente e trazem riscos de epidemia, (BRASIL a, 2018).

Sabe-se que o sarampo é uma doença viral, infecciosa aguda, contagiosa e grave, sobretudo em menores de cinco anos de idade, pessoas desnutridas e imunodeprimidas. O vírus é transmitido indiretamente, quando indivíduos doentes espirram, tosse ou falam próximo a outros que não estão imunizados contra o sarampo, aspecto que torna significativo a vacinação segundo as recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021).

Na verdade, o Brasil tem se empenhado para alcançar altas e homogêneas coberturas vacinais para a erradicação dessa doença. Todavia, o país registrou casos de sarampo em 21 unidades

federadas no ano de 2020. Dessas, 17 interromperam a cadeia de transmissão do vírus e quatro ainda mantêm o surto: Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Amapá (BRASIL, 2021).

Estudo realizado por Pereira, Braga e Costa (2019) evidenciou que o declínio da cobertura vacinal contribuiu para o retorno do sarampo no território brasileiro, havendo em 2018 mais de mil casos confirmados. Isto, dois anos após a Organização Pan-Americana de Saúde certificar a erradicação da doença no país. Nesse caso, entende-se que o ressurgimento da doença evidencia a necessidade de um estímulo constante para a vacinação, considerada medida importante de saúde coletiva e individual (PEREIRA; BRAGA; COSTA, 2019).

Além da baixa adesão por parte da população, as práticas e o cotidiano das unidades de saúde revelam dois aspectos: o pouco conhecimento dos pais/responsáveis sobre o processo de vacinação; e o reduzido envolvimento dos profissionais de enfermagem na conscientização sobre a importância da vacinação em crianças. Nesse enfoque, a pesquisa de Santos, Albuquerque e Sampaio (2005) investigou os conhecimentos dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre vacinação, tendo como sujeitos 60 indivíduos em 04 postos de saúde. Os autores concluíram que os profissionais de enfermagem são responsáveis por veicular as informações sobre a vacinação junto aqueles que atendem. Além disso, nas unidades de saúde, o conhecimento sobre a vacinação - indicações, contraindicações, esquema e reações vacinais - eram incipientes e fragmentados, sugerindo a necessidade de adoção de estratégias de educação em saúde.

Já estudo de Oliveira et al (2010), abordando as ações dos enfermeiros nas salas de vacinas e o conhecimento das mães/cuidadores acerca da vacinação infantil, identificou que, embora a maioria das mães (88,4%) conheça a importância da vacinação, não sabem quais as vacinas estão sendo dadas e para quais doenças são destinadas. Ademais, os profissionais de enfermagem priorizam mais a técnica do que a atividade educativa (OLIVEIRA et al, 2010). Ou sejam, aplicam corretamente o imunizante, mas não aproveitam o encontro com os usuários para disseminar com eficácia as informações sobre as vacinas, os cuidados necessários com prazos, doses, dentre outros.

A partir das considerações realizadas, esse trabalho tem como objetivo apresentar sugestões que estimulem a adesão à vacinação contra o sarampo no município de Uberlândia/MG. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com dados obtidos por meio de pesquisa bibliográfica realizada no *Google scholar*, abrangendo o período dos anos de 2015 a 2020, por meio das seguintes palavras-chaves: sarampo; vacina; adesão; campanhas. Utilizou-se essa plataforma de pesquisa, mediante o acesso abrangente que ela possibilita a documentos disponíveis na *Web*, incluindo

versões eletrônicas de revistas e conferências, que totalizaram mais de setenta resultados. Como critérios de seleção e inclusão na amostra, foram observados: artigos em português, versando sobre o sarampo e questões sobre adesão a vacinação e movimentos antivacina.

Conforme Vale (2019), o sarampo tem se espalhado rapidamente em Minas Gerais, com notificações em cerca de 30% dos municípios, sendo Uberlândia a cidade com o maior número de casos confirmados, inclusive superior a capital. A preocupação está nos casos autóctones identificados, pois isto indica que o vírus já circula dentro do território mineiro. No entanto, há um movimento fraco quanto a procura pela vacina e o percentual de crianças imunizadas também está abaixo da meta preconizada no país (VALE, 2019).

Dados informados pelo Programa Municipal de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia evidenciam que o número de pessoas vacinadas contra sarampo, no ano de 2020, foi muito abaixo do esperado, devido ao fato de a população não ter procurado os postos de vacinação. O município atingiu apenas 67,59% da meta vacinal. Em que pese as campanhas de conscientização realizadas pela secretaria de saúde municipal, observa-se que tais ações não foram efetivas. Uberlândia conta com 74 salas de vacinação, nas quais os profissionais têm realizado ações na tentativa de mitigar a baixa adesão à vacinação, tais como: busca ativa de crianças e descentralização da vacinação para pontos estratégicos nos bairros, onde há ampla circulação. Segundo a coordenação do Programa Municipal de Imunização, embora ações como esta tenham contribuído para o aumento da vacinação, ainda são insuficientes, considerando que no município existem mais de 10 mil crianças que não estão com a vacinação em dia (UBERLÂNDIA, 2021).

## **2. Solução proposta**

A solução proposta reside no treinamento periódico dos profissionais que trabalham nas 74 salas de vacinas disponíveis no município de Uberlândia. O intuito é capacitá-los e sensibilizá-los para o exercício de um trabalho educativo personalizado, abrangendo o contexto socioeconômico e educacional que envolve as famílias atendidas, considerando a melhor forma de conscientizá-las sobre a necessidade da vacinação contra o sarampo.

## **3. Resultados esperados**

Espera-se o estabelecimento de um vínculo de confiança entre profissionais da saúde e a população dos respectivos bairros onde estão localizadas as salas de vacina, de modo que a interação permita um trabalho de conscientização individualizado de cada família, no sentido de que mantenham o calendário de vacinas atualizado.

#### 4. Proposta de acompanhamento

Propõe-se como forma de controle a realização de supervisões inopinadas, por parte da coordenação do programa de imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia, de modo a avaliar se trabalho dentro das salas de vacina está sendo realizado conforme o planejamento, os conhecimentos e as informações aprendidas nos treinamentos. Como indicador, pode-se utilizar os índices de vacinação de cada uma das salas, que poderão demonstrar o impacto da nova ação sobre os resultados da adesão à vacinação em geral e, em específico, contra o sarampo.

#### 5. Fundamentação

Este trabalho foi desenvolvido com base nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de “Metodologia de Estudo de Pesquisa em Administração”, que orientou os procedimentos metodológicos para realização da pesquisa; “Psicologia Organizacional”, que permitiu conhecer a cultura de uma organização, bem como promover processo reestruturação, quando necessário; “Administração Estratégica”, que agregou conhecimento no que tange aos processos de gestão, por meio do planejamento estratégico. Por último, “Políticas Públicas e Sociedade”, que ao abordar o Estado de Bem-Estar-Social, mostrou como o Estado como atuar como um agente de promoção social, mormente na prestação de serviços públicos de saúde.

#### 6. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico n. 04. Vol.52, fev21**. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/fevereiro/11/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_4.pdf](https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/fevereiro/11/boletim_epidemiologico_svs_4.pdf)> Acesso em: 29.05.2021.

BRASIL a (2018). **Dia Nacional da Vacinação destaca a importância da prevenção**. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53576-dianacional-da-vacinacaodestaca-a-importancia-da-prevencao>>. Acesso em 12.04.2021.

FARIA, S. C. R. B; MOURA, A. D. A. Atuação de equipes da Estratégia Saúde da Família frente à epidemia de sarampo em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Epidemiologia Serv. Saúde**. Brasília. v. 29, n. 3. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/BwfqwdXWDpBs6Y6WStnQ5Dx/?lang=pt>>. Acesso em 10.05.2021.

FERNANDES, E. G. et al. Surto de sarampo na região metropolitana de Campinas, SP. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2013, v. 47, n. 6, pp. 1213-1217. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004788>>. Acesso em: 10.05.2021.

OLIVEIRA, V. G. et al. Vacinação: O fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores. **Rev. Rene.** v. 11, Número Especial, p. 133-141. 2010. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13941/1/2010\\_art\\_vgoliveira.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13941/1/2010_art_vgoliveira.pdf)>. Acesso em 10.05.2021.

PEREIRA, J. P. C.; BRAGA, G. M.; COSTA, G. A. Negligência à vacinação: O retorno do sarampo ao Brasil. **Revista e-Scientia**, Editora UniBH. v. 12, n. 1, p. 1-5. 201. Disponível em: <<https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/2826/pdf>>. Acesso em: 12.04.2021.

SANTOS, Z. M. A.; ALBUQUERQUE, V. L. M.; SAMPAIO, F. H. S. *Vacinação – O que o usuário saber?* **RBPS.** v. 18, n. 1, p. 24-30. 2005. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/863>. Acesso em 05.06.2021.

VALE, J. H. **Casos de sarampo sobem 45% em Minas Gerais:** Uberlândia lidera número de infectados. *Jornal Estado de Minas Gerais.* 2019. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/10/23/interna\\_gerais,1095230/casos-de-sarampo-sobem-45-em-minas-gerais-uberlandia-lidera-numero-d.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/10/23/interna_gerais,1095230/casos-de-sarampo-sobem-45-em-minas-gerais-uberlandia-lidera-numero-d.shtml). Acesso em: 15.07.2021.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Saúde. **Programa Municipal de Imunização.** Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/tags/vacinacao-contrasarampo/>. Acesso em 05.08.21.